

O Estado de S. Paulo

8/5/1985

Fim de carreira

O coronel Biratan Godoy está há 35 anos na Polícia Militar e foi transferido para o CPAI-3, de Ribeirão Preto, em agosto do ano passado. Durante quatro anos comandou o CPAM-SUL, e chegou a ser acusado de acobertar as execuções praticadas pelo ex-soldado Florisvaldo de Oliveira, o Cabo Bruno, e outros militares e ex-militares.

O Serviço Disciplinar da Polícia Militar que investigou as mortes da zona Sul em companhia da Divisão de Crimes Contra a Pessoa do Deic tinha informações da participação do coronel Biratan nos esquemas de proteção a comerciantes e industriais, mas nada foi confirmado. Quando houve a troca do comando geral da PM, o Esquadrão da Morte do qual participavam militares, começou a ser identificado, e alguns dos integrantes presos. O grupo maior de matadores concentrava-se no 1º Batalhão Policial Militar.

Além do coronel Biratan Godoy foram acusados tenentes-coronéis, maiores, capitães, tenentes, e os soldados, cabos e sargentos presos em momento algum denunciaram seus superiores. Depois da saída do coronel Biratan do CPAM-Sul e da prisão do Cabo Bruno e de outros militares, as mortes pararam. O coronel ficou alguns meses no comando da zona Norte e em seguida removido para Ribeirão Preto. Na PM todos acreditam que a carreira do coronel Biratan está encerrada.